

---

# Adorno e a subjetividade contemporânea: individualidades enfraquecidas

TIAGO MOREIRA FIGUEIREDO

PSICÓLOGO, EX-ALUNO DA  
UNIVERSIDADE FUMEC E BOLSISTA DO  
PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
PROPIC/2004.

O presente artigo foi pensado a partir do projeto de Iniciação Científica realizado na Universidade FUMEC com a coordenação do professor Dr. Douglas Garcia Alves Junior. Sua proposta é a de tentar explicitar como Theodor W. Adorno concebe o indivíduo e como as características apontadas pelo autor estão marcadamente presentes no indivíduo contemporâneo. Para isto, utilizarei, a título de ilustração, passagens do filme *Clube da Luta*, do diretor David Fincher, lançado nos EUA em 1999.

Jack (Edward Norton) é um executivo que trabalha como investigador de seguros de uma grande montadora de automóveis. Vive em meio à agitação da contemporaneidade, sem espaço para a família e relacionamentos mais profundos e, mesmo com um apartamento muito confortável, não escapa dos males da atualidade: ansiedade, insônia, depressão. Para aliviar sua tensão e reduzir os efeitos da insônia passa a freqüentar sessões de terapia grupal, ao lado de pessoas com câncer, tu-

berculose e outras doenças, pois é só no meio de pessoas mais fragilizadas do que ele que se sente vivo e, aliviado, consegue dormir. Sua alegria só é interrompida pela chegada de Marla Singer (Helena Bonham Carter), uma viciada em heroína com idéia fixa de suicídio que começa, assim como ele, a freqüentar esses grupos. Repentinamente, entra em sua vida Tyler Durden (Brad Pitt), um fabricante e vendedor de sabonetes. Eles se conhecem em uma viagem aérea e quase não conversam, mas quando o apartamento de Jack, misteriosamente, explode, vai morar com Tyler, que vive em uma mansão caindo aos pedaços. Tyler representa para Jack a referência paterna que não teve em sua infância, pois seu pai o abandonou aos seis anos de idade. Juntos, elaboram uma forma de suportar as pressões do dia-a-dia: extravasando sua agressividade represada em combates corporais. Esse meio de aliviar as tensões da vida cotidiana vai ganhando força, e um grupo se constitui com esse objetivo, o chamado “Clube da Luta”. Com o tempo, Tyler demonstra que seus planos vão além da criação do clube da luta, o “Projeto Caos”.

A primeira cena a que vou me referir diz respeito a uma viagem de avião, em que Jack se vê compelido a imaginar como aquela situação que estava vivendo poderia imediatamente realizar seus objetivos financeiros, pois um desastre aéreo geraria para si uma exorbitante indenização, mesmo que o preço a ser pago por isto seja a própria vida. Seu objetivo é levado às últimas conseqüências, e os meios para atingi-lo são desconsiderados ou vistos como supérfluos.

De acordo com esse exemplo, podemos perceber que as noções de esforço, de trabalho, de etapas a serem conquistadas em prol de um objetivo estão sendo substituídas pelas noções de sorte e de acaso. Nesse sentido, a impulsividade e o imediatismo vêm tomando conta de todas as aspirações modernas. O tempo é visto como inimigo, pois o que nos resta a fazer

é correr contra ele, cada segundo deve ser vivido com maior intensidade do que ele é capaz de nos proporcionar. As individualidades vão se tornando cada vez mais fragilizadas pela falta de referências sólidas, de modo que o *eu* acaba por ser massacrado pelos preceitos da contemporaneidade. Os valores individuais, particularizados são transpostos para o âmbito universal e as características singulares são ditadas e organizadas de acordo com o desejo do todo capitalista. Com isso, a idéia de que devemos buscar a felicidade vem sendo substituída pela idéia de diversão, de prazer imediato, sem compromissos. Para Adorno, “divertir significa sempre: não ter que pensar nisso, esquecer o sofrimento até mesmo onde ele é mostrado. (...) É na verdade uma fuga, mas não, como afirma, uma fuga da realidade ruim, mas da última idéia de resistência que essa realidade ainda deixa subsistir<sup>1</sup>”.

1. ADORNO, *A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas*, p. 135.

No filme, ainda nesta viagem de avião, Jack refere-se a Tyler, que está assentado ao seu lado, como “amigo de viagem”, termo que sugere uma perda de sentido entre os relacionamentos interpessoais, e que as pessoas são vistas como mercadoria, que, uma vez passada sua utilidade, torna-se descartável. Um “amigo de viagem” tem sua função imediata de suprir uma falta surgida naquele momento da viagem: acabada essa viagem, esse amigo perde seu valor. No entanto, um novo vazio se abre e recomeça a procura por novos modos de cobrir esse hiato que é parte do indivíduo contemporâneo. As pessoas são vistas de acordo com sua funcionalidade momentânea, com aquilo que elas podem proporcionar, como em uma relação de consumo, no qual a mobilidade das mercadorias permite ao consumidor sua aceitação e utilização da maneira que lhe for mais conveniente.

Na sociedade contemporânea, segundo Adorno “a existência que a sociedade impõe às pessoas não se identifica com o que as pessoas são ou poderiam ser em si mesmas. (...) Fica

2. ADORNO, *Tempo livre*, p. 70 e 71.

3. ADORNO, *A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas*, p. 114.

4. *Idem*, p. 119.

difícil estabelecer, de forma geral, o que resta nas pessoas, além do determinado pelas funções<sup>2</sup>”.

No entanto, uma pergunta seria bem aceita: como essas idéias que constituem o indivíduo contemporâneo se formaram? Para Adorno<sup>3</sup>, na modernidade, os meios de comunicação em massa como o rádio, os jornais escritos e, mais recentemente, a televisão e o cinema, bem como as diversas formas de entretenimento, constituem o que ele denomina de *Indústria Cultural*. Como exemplo, Adorno comenta que

o filme não deixa mais à fantasia e ao pensamento dos espectadores nenhuma dimensão na qual esses possam, sem perder o fio, passear e divagar no quadro da obra fílmica permanecendo, no entanto, livres do controle de seus dados exatos, e é assim precisamente que o filme adentra o espectador entregue a ele para se identificar imediatamente com a realidade. (...) São feitos de tal forma que sua apreensão adequada (...) proíbe a atividade intelectual do espectador, se ele não quiser perder os fatos que desfilam velozmente diante de seus olhos<sup>4</sup>.

No apogeu do período liberal burguês, manifestações humanas como a música, o teatro, a literatura, a dança, entre outras, poderiam ser incluídas no que ele considerava verdadeiras manifestações artísticas. Com elas, os indivíduos das classes economicamente melhor estabelecidas eram nutridos com as mais variadas formas de cultura, fato que proporcionava e fortalecia a constituição de individualidades fortes.

O que temos, na atualidade, é uma reprodução em larga escala do que era considerado como arte, com o objetivo de atingir o grande público. Para isso, o desejo e as necessidades dos indivíduos são universalizados. Os consumidores da *Indústria Cultural* são subdivididos em categorias de acordo com sua capacidade de consumo e poder aquisitivo. Segundo Adorno, o fornecimento ao público de uma hierarquia de qualidades serve apenas para uma quantificação ainda mais completa. (...) Reduzidos a um simples material estatístico, os consumidores são dis-

tribuídos nos mapas dos institutos de pesquisa (que não se distinguem mais dos de propaganda) em grupos de rendimento assinalados por zonas vermelhas, verdes e azuis<sup>5</sup>.

5. Idem, p. 116.

Mas, como ele próprio apontou, ninguém poderia obrigar um indivíduo a comprar algo que não queira, que não tenha necessidade. Nesse sentido, vamos nos remeter a Iray Carone que, ao comentar sobre a obra de Agnes Heller, faz menção à teoria marxista que

classifica as necessidades como “naturais” e “socialmente produzidas”, não está negando o conteúdo social às chamadas necessidades naturais. As necessidades de alimento, vestimenta, moradia são naturais ou físicas, porque, sem atendê-las, perde-se a condição de sobrevivência física. São, portanto, “necessidades necessárias”. Mas têm um caráter socialmente produzido porque o modo de satisfazê-las é social<sup>6</sup>.

6. CARONE, Iray. *Necessidade e individualização*, p. 101.

Nesse sentido, a constituição das individualidades também está à mercê dessa produção social de necessidades e é por isso, que a *Indústria Cultural* não cessa de contar seus lucros.

Se, na modernidade, a vida cotidiana está cada vez mais acelerada e os indivíduos só têm tempo ou para se ocupar do trabalho ou para descansar, onde, então, essa influência da Indústria Cultural ganharia espaço para adentrar na subjetividade humana? A resposta seria: em seu tempo livre. É no momento que teríamos para estarmos conosco, que ela se infiltra, nos impondo a cultura do “hobby”. Todos teríamos que ter um hobby, para que em nosso tempo livre não pensemos em nada de trabalho, pois, dessa forma, estaríamos repondo nossas forças para um rendimento otimizado no trabalho. Sem falar que não pensar em trabalho, também significa não questionar as situações de exploração de mão-de-obra em que estamos inseridos, e, dessa forma, alienar-se ao discurso do empregador. Segundo Adorno, “sob as condições vigentes, seria inoportuno e insensato esperar ou exigir das pessoas que realizem algo produtivo em seu tempo livre, uma vez que se destruiu nelas justamente a

7. ADORNO, *Tempo Livre*, p.77.

produtividade, a capacidade produtiva<sup>7</sup>”.

Nesse sentido, a contribuição que Adorno fornece para a psicologia diante da contemporaneidade, seria a de se pensar seu papel frente a esse indivíduo contemporâneo, uma reflexão crítica, pois à psicologia, independentemente dos vários referenciais teóricos, restaram duas formas de atuação frente a este indivíduo: atuar de forma a buscar uma inclusão desse sujeito na sociedade e, conseqüentemente, no mercado capitalista, adaptando-o aos padrões vigentes, tornando-o um consumidor em potencial e vazio de subjetividade; ou fortalecer esse indivíduo dando a ele a possibilidade de se questionar de forma crítica sobre suas necessidades, sobre o papel que ele ocupa na sociedade e quais as funções que desempenha. Portanto, cabe a todo psicólogo, seja ele recém-formado ou com décadas de experiência, sempre refletir sobre sua prática, que se renova a cada atendimento, sem perder de vista os valores éticos e humanos da profissão.

---

## Referências

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 1985.

ADORNO, Theodor W. Acerca de la relación entre sociología y psicología. In: JENSEN, Henning (Coord.). *Teoría crítica del sujeto*. México. Siglo Veintiuno, 1996.

ADORNO, Theodor W. La revisión del psicoanálisis. In: ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *sociológica*. Madri: Taurus, 1996.

ADORNO, Theodor W. *Minima moralia: reflexões a partir da vida danificada*. São Paulo, Ática, 1992.

ALVES JUNIOR, Douglas Garcia. Adorno e a instabilidade do sujeito. *Pulsional Revista de Psicanálise*. São Paulo, n. 176, p. 5-9, 2003.

CARONE, Iray. Necessidade e individuação. São Paulo. *Trans/Form/Ação*, n. 15, p. 85-111, 1992.

## Resumo

### **ADORNO E A SUBJETIVIDADE CONTEMPORÂNEA: INDIVIDUALIDADES ENFRAQUECIDAS**

*Este artigo tem por objetivo tratar temas relacionados à modernidade a partir da teoria filosófica de Theodor W. Adorno e do pensamento psicológico. De forma ilustrativa, são utilizadas passagens de um filme norte-americano que explicita fatores encontrados na contemporaneidade, como o individualismo, o enfraquecimento das individualidades, o imediatismo, e como os mecanismos de controle utilizam-se destas características individuais e coletivas para atingir seus objetivos de exploração e perpetuação das desigualdades.*

**Palavras-chave:** contemporaneidade; indivíduo; indústria cultural.

## Abstract

### **ADORNO AND THE CONTEMPORARY SUBJECTIVITY: WEAKENED INDIVIDUALITIES**

*This article aims to address themes related to modernity from both Theodor W. Adorno's philosophical theory and the psychological thought. On an illustrative manner, passages of a North American movie are used, which elucidate aspects found in the contemporary age, such as individualism, the weakening of individualities, immediateness, as well as how the control mechanisms make use of these individual and collective characteristics in order to reach its goals of exploration and inequality perpetuation.*

**Key words:** contemporary age; individual; cultural industry.

## Résumé

### **ADORNO ET LA SUBJECTIVITÉ CONTEMPORAINE: DES INDIVIDUALITÉS AFFAIBLIES**

*Cet article a pour objectif de traiter des sujets qui ont rapport à la modernité à partir de la théorie philosophique de Theodor W. Adorno et de la pensée psychologique. De façon illustrative on utilise ici quelques extraits d'un film nord-américain susceptible de jeter des lumières sur quelques aspects de la contemporanéité tels l'individualisme, l'immédiatisme et la façon dont les mécanismes de contrôle se servent de ces caractéristiques individuelles et collectives afin d'atteindre leurs objectifs d'exploitation et de perpétuation des inégalités.*

**Mots-clés:** contemporanéité; individu; industrie culturelle.